



Mestre Tereza Cristina Tesser

De passagem pelos estúdios. Dissertação apaixonante

Uma dissertação de Mestrado que foge dos padrões acadêmicos. "Apaixonada e apaixonante", como bem definiu a autora. Assim é *De Passagem pelos Estúdios – a presença feminina no início do Rádio, no Rio de Janeiro e São Paulo*. Defendida pela agora Mestre, na área de Ciências da Comunicação, professora da Facos, Tereza Cristina Tesser, perante banca examinadora, composta pelos professores doutores Celso José Loge (orientador), Gisela Swetlana Ortriwano e Valéria de Marco, todos da USP, mereceu a média final 9,5.

A dissertação mostra a presença feminina no Rádio, no período compreendido entre 1923 e 1943. Para elaborá-la, a professora Tecris catalogou cerca de 300 mulheres que atuaram na época, muitas, hoje, totalmente desconhecidas. Ela fala sobre as mulheres inovadoras e abre capítulo para aquelas que tiveram papel singular em defesa dos direitos femininos, como o voto. Ao abordar a importância do resgate histórico, ressalta: "nos últimos anos, foi bem grande o aumento da mobilização das mulheres que se preocuparam em atuar nos partidos políticos, sindicatos, grupos comunitários e movimentos feministas. Buscavam dessa maneira contribuir para a mudança da relação de poder entre os sexos nos diversos setores da sociedade. A presença feminina em determinado momento vem subverter a ordem vigente. O reflexo que surge aí não é ape-

nas o da classe média bem comportada, mas também a sua parcela mais emergente, que fugia dos padrões impostos".

Uma das dificuldades para elaborar a dissertação foi conseguir material bibliográfico especializado. Assim, a professora Tecris foi buscar em revistas da época os subsídios necessários: Carioca, A Cena Muda, Careta, Flama, Fon Fon, Walkyrias, Revistas da Semana, O Malho, Radiolândia e Revista do Rádio. Foram usadas também biografias de artistas como Ari Barroso, Almirante e Noel Rosa e entrevistas com gente famosa, como Goulart de Andrade, afilhado de batismo de Carmem Miranda, que prestou um depoimento "apaixonante".

A autora conta: "conseguimos depoimentos de artistas que atuaram no Rádio, porém, as informações obtidas seguiam mais pela memória da paixão, do que por uma rigidez nos dados históricos. Durante todo o tempo da pesquisa, eu ouvia a frase *o Brasil não tem memória* e isto era uma das minhas angústias. Cabe, então a nós, pesquisadores, oferecer elementos, para que nosso país possa ter a sua história documentada. O Rádio tem uma história que precisa ser conhecida e reconhecida. Valorizar os artistas que tiveram que aprender trabalhando. Mulheres que conquistaram um espaço, se tornaram pioneiras e enfrentaram desafios de uma época em que o trabalho feminino ficava restrito ao lar.

Porém, não permaneceram omissas e buscaram, nas mais variadas atividades, conquistar um espaço marcante na história. No Rádio, elas atuaram como cantoras, radioatrizes e locutoras. Comandavam programas, falavam de suas dificuldades com seriedade. Conheciam o papel que desempenhavam na vida de suas ouvintes.

"... Poucas mulheres que atuaram no início do Rádio conseguiram o reconhecimento da sociedade. Muitas abandonaram o microfone, morreram sozinhas, sem ao menos serem lembradas. Suas vozes ficaram esquecidas num texto qualquer de uma velha revista e se perderam da memória dos estudantes e profissionais de Comunicação".

É emocionada que a professora Tereza Cristina cita Zezé Fonseca. A artista morreu queimada (suicídio?), cercada de cachorros e jornais velhos que falavam de sua carreira. "É fundamental, diz ela, que outros trabalhos apareçam para aprofundar essa temática. O Rádio é um veículo fascinante. As novelas, o humor, programas infantis e femininos, o jornalismo e os grandes musicais serviram de paradigmas a tudo que é feito hoje, em termos de comunicação, principalmente na televisão. O Rádio e seus artistas provaram, ao longo dos anos, que o sonho de transmitir emoções foi conquistado. Que a história de nossos artistas sirvam de incentivo e estímulo para nosso crescimento".

